OS NOVOS BAIANOS EM REDE: Mídia, Cultura e Mestiçagem

Therence Santiago Alves Feitosa
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Palavras-chave: Novos Baianos; comunicação; semiótica da cultura.

RESUMO EXPANDIDO

O artigo pretende mostrar partindo de algumas canções dos Novos Baianos elementos da mestiçagem. A ideia é evidenciar a partir de paisagens poéticas/sonoras/sensoriais os múltiplos elementos culturais em relações miniaturais sintáticas filigrânicas. Isso pensando a comunicação segundo Barbero (2013) em constante "processo". Comunicação a qual apresenta elementos como aponta Canclini (1997) hibridizantes em seus inúmeros e inconstantes processos metonímicos. Para isso foi utilizado enquanto natureza de pesquisa qualitativa o método dedutivo amparado por referenciais teóricos da comunicação, antropologia e semiótica da cultura. O que interessou aqui foi identificar os diversos elementos semióticos interagindo nas mais variadas semiosferas, dentro do que Lótman (1978) chama de "continuum semiótico". Tendo como atenção maior os processos tradutórios, intuiu-se desenvolver certa cartografia do período (anos de 1970) a partir da produção sonoro/poética/cultural dos Novos Baianos.

Partindo de intenções atreladas a análises culturais (no sentido pleno do termo cultura) é possível/desejado aqui, articular reflexões as quais se direcionem para o pensamento do meio, pensamento o qual se concentra em transitar na complexidade do meio e não na cristalização das pontas. Pretende-se nesse artigo fugir do que Pinheiro (2013) chama de "binarismos/dicotômicos". É fato que sofremos desde longa data uma enorme influência centro-europeia no que tange as produções de conhecimentos. A chamada era da "razão" ainda ecoa forte por aqui (Brasil). Sofremos o que Pinheiro (2013) chama de "reflexos da razão ocidental", fato esse que diversas vezes engessa nossas percepções estéticas analíticas a víeis de mãos únicas quando o assunto é cultura.

Seguindo nessa direção pode-se pensar que até na comunicação reducionismos epistêmicos ocorrem, pois segundo Barbero (2013) uma vez que se pensa a comunicação simplesmente nas esferas das teorias das mídias, a mesma (comunicação) é empobrecida enquanto área do conhecimento. Nesse artigo, tentarei escapar desse beco sem saída, para isso, vou abordar/olhar a comunicação como algo maior, algo gerador de vínculos

afetivos, os quais se conectam (no caso das canções dos Novos Baianos se conectaram em rede) a partir de experiências sensíveis estéticas (pensando aqui esse conceito partindo da ideia dos gregos como sendo os modos de sentir) que essas canções provocaram e ainda provocam nas cenas musicais da cultura pop brasileira.

É interessante pensar que dentro das semiosferas segundo Lotman (1996) os choques e conflitos culturais se dão em relações combinatórias de múltiplos elementos variáveis que se formam e se (de) formam a partir de processos tradutórios. Isso acaba sendo na visão desse autor a argamassa do que ele chama de sistemas modelizantes, fenômeno esse que ajuda consideravelmente a produção e fluxo dos sentidos produzidos pelos sujeitos da cultura (no caso aqui os músicos da banda e seu público). A partir das inúmeras e intermináveis séries da cultura, a música (enquanto texto possível) trabalha consideravelmente na construção de imagens/paisagens (sonoras, visuais, táteis, etc.) que servem de registro cartográfico de um tempo histórico especifico.

As canções nessa direção servem para o desenrolar do que Pinheiro (2013) chama de "proximidades barroco-antropofágica e sintático-metonímica", as quais dão um ritmo não ortogonal, as tramas transversalizadas expostas nessas canções. Canções as quais se movimentam em trajetos tessiturais curvilíneos (em constante movimentos/fluxos sensíveis/comunicacionais). Ai, nesse espaço semiótico, onde os processos tradutórios atuam freneticamente que ocorre a produção/construção dos vínculos comunicacionais. Percebeu-se que tais canções apresentavam em suas narrativas performances sonoras potentes. Partindo aqui da ideia de performance de Zumthor (2005), é possível presumir que tais canções provocaram tessituras semióticas que resultaram em indumentárias comunicacionais entrelaçadas no que tange as relações entre cultura/sujeito/natureza. Tendo em vista que tais fenômenos aconteceram dentro da efervescente cena musical brasileira da referente época.